

As revistas da TAG Livros: uma análise dos epitextos editoriais¹

Susana Azevedo REIS²
Christina Ferraz MUSSE³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, MG

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar as publicações impressas dos clubes de assinatura *TAG Curadoria* e *TAG Inéditos*, observando como elas se constituem como um complemento para a leitura do livro. Para isso, discutimos os conceitos de paratextos editoriais (Genette, 2009; Muzzi, 2015) e as particularidades do formato revista (Benetti, 2013; Tavares, 2013). Também analisamos os impressos a partir do método de Análise Documental (Cellard, 2008), destacando suas principais características e singularidades. Dessa forma, verificamos que existe uma diferença entre as revistas dos dois clubes, tendo o clube de curadoria uma relação mais complexa entre o livro e seus paratextos.

PALAVRAS-CHAVE: paratexto editorial; revista; comunidade; clube do livro; TAG Livros.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os clubes de assinatura de livros vêm ganhando destaque no mercado editorial brasileiro. Um levantamento realizado pelas autoras, em abril de 2024, verificou que existem 65 empresas de clubes de assinaturas no Brasil, que se dividem em 131 modalidades, 84 adultos e 47 infantis. Ou seja, um clube pode possuir diferentes modalidades de assinatura, que variam no número e tipo de brindes enviados, na quantidade e temática dos livros e na segmentação etária.

Percebemos como os clubes contemporâneos estão cada vez mais diversificados, tendo como público-alvo amantes da literatura clássica ou contemporânea, de gêneros diversos, com temas empresariais, pedagógicos, religiosos, político-sociais etc. Assim, podem oferecer um universo de conteúdos diferenciados para os seus associados, além de criarem espaços em plataformas digitais para que os leitores discutam as obras e interajam entre si.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação, PPGCOM/UFJF, bolsista Capes, e-mail: susanareis.academico@gmail.com.

³ Professora do PPGCOM/UFJF, e-mail: cferrazmusse@gmail.com

Como exemplo, temos os clubes *TAG Inéditos* e *TAG Curadoria*, modalidades da empresa TAG Livros. Estes enviam mensalmente para a casa de seus assinantes um livro e outros objetos e conteúdos, impressos e digitais. Por isso, este artigo tem como objetivo analisar como, durante os seus dez anos de existência, os clubes da TAG Livros desenvolveram os conteúdos em suas revistas e encartes, tendo em mente que estes são compostos por paratextos editoriais e informações relacionados aos seus próprios clubes.

Escolhemos exclusivamente o material impresso para esta análise pois é um conteúdo que chega a todos os assinantes, enquanto as informações digitais necessitam do interesse do leitor em baixar o aplicativo. Neste sentido, as perguntas que permeiam este trabalho são: quais os principais conteúdos, principalmente epitextuais, encontrados nestes impressos? Existem diferenças entre os clubes? Se sim, quais? Acreditamos que, a partir dos paratextos veiculados na revista, o leitor da TAG Livros acaba praticando uma leitura diferenciada, com novas visões e perspectivas sobre o texto original.

A REVISTA E SEU FORMATO

Fundada em 2014, a TAG Livros se destaca no mercado editorial, possuindo atualmente cerca de 30 mil membros e dois clubes de assinatura voltados para o consumidor final⁴. O *TAG Curadoria* envia livros indicados por personalidades da cultura nacional e internacional, podendo ser clássicos ou contemporâneos, do Brasil ou do mundo, apresentando cerca de 13 mil membros. Já o *TAG Inéditos* possui cerca de 17 mil associados e envia livros ainda não publicados no Brasil, priorizando títulos contemporâneos e de leitura rápida e envolvente (TAG, 2024).

Em ambos os clubes, são enviados para o sócio um livro; um mimo literário, ou seja, um brinde, que é o mesmo para os dois clubes; uma revista sobre a obra do mês; um box colecionável, que é a luva do livro; e um marca-página. A única diferença no produto em si é o livro do *TAG Curadoria*, produzido em capa dura. Além disso, o assinante tem acesso ao aplicativo *TAG Livros*, com conteúdos multiplataforma sobre o livro do mês. O aplicativo disponibiliza material exclusivo, elaborado pelo próprio clube, e um espaço para discussões e bate-papos.

Gostaríamos de nos ater neste trabalho principalmente ao impresso enviado pelo clube, predominantemente, em formato de revista. Ele acompanha o livro, trazendo

⁴ Dados fornecidos pela empresa em outubro de 2023.

informações referentes ao autor da obra, contextos que envolvem o enredo, curiosidades, além de conteúdos sobre o próprio funcionamento do clube e sua comunidade.

Entendemos a revista como uma materialidade que apresenta características singulares e está sempre subordinada aos negócios econômicos e institucionais, sendo segmentada por seu público e suas preferências. Marcia Benetti (2013) destaca como este formato é mensurável e colecionável, possuindo periodicidade e apresentando sempre temas diversificados da atualidade, ao mesmo tempo em que trabalha com a reintegração de grandes temáticas.

Além disso, uma das grandes singularidades da revista é permitir a utilização de diferentes estilos de texto e formatos, apresentando uma estética particular onde “arte e texto são percebidos como unidade” (Benetti, 2013, p.45). A revista terá características físicas que prezam por excelência, apresentando um formato-padrão, alta qualidade do papel e impressão, uso de cores, estilos diferenciados das imagens e da tipografia e um layout muitas vezes inovador, com uma distribuição dos elementos gráficos e a sequência de leitura.

Nesse sentido, o formato revista se diferenciaria dos produtos do jornalismo cotidiano por ter um *deadline* e recursos financeiros mais extensos, permitindo um tipo de reportagem diferente do jornal diário. Como explica Frederico Tavares (2013), a revista apresenta uma identidade editorial sendo, por natureza, ideológica e falando do tempo presente. Isso significa que ela se adequa à sua temporalidade, ao seu público-alvo e também a um segmento específico, para se colocar estrategicamente. Assim, a revista sempre terá um posicionamento, que incluem o seu editorial, matérias e reportagens, e até mesmo publicidade: “Slogans, anúncios, todos dão a ver existência de um propósito editorial em qualquer publicação; um direcionamento arbitrário para enxergar o mundo, conformando segundo seus interesses, arranjos e agenciamentos, mas plenamente possível porque jornalístico” (Tavares, 2013, p.78).

Dentro da revista, iremos encontrar diversos formatos jornalísticos, como reportagens, notas, entrevistas, perfis, colunas, carta de leitores etc.. Os assuntos ali tratados são compatíveis com esses formatos textuais, além de se moldarem aos preceitos do jornalismo referentes às questões editoriais, ideológicas e políticas, refletidas em cada publicação. Do mesmo modo, encontramos os editoriais, que podem ser considerados a autorrepresentação da publicação, pois misturam traços do jornalismo como instituição com as marcas de subjetivação da revista. Dessa forma, esse tipo de publicação se torna

um alicerce que une o jornalismo com a sociedade e as instituições, atuando também como autoridade e autorreferente (Tavares, 2013).

Naturalmente, a revista irá contribuir para formar a opinião do leitor, estabelecendo uma relação direta e emocional, em um processo de fruição estética. Para Benetti (2013, p.46), o jornalismo de revista irá buscar uma conexão emotiva com o seu consumidor: “É preciso construir um vínculo emocional, para que o leitor sinta a revista como ‘sua’, como parte de uma rotina, como uma necessidade, como algo a ser esperado e cujo consumo possa ser ritualizado”. O leitor de determinada revista irá se identificar com os assuntos ali propostos, definindo quem ele é e a que grupo pertence. Mais do que isso, ele também tem necessidade de compartilhar seus gostos.

Laura Storch (2013) concorda com esse pensamento ao afirmar que a revista é feita para o leitor, sendo produzida a partir de suas expectativas e interesses. O conteúdo de uma revista busca refletir os interesses de seu consumidor, e este procura encontrar, ao ler uma revista, índices que possam torná-lo o seu consumidor: “o leitor se relaciona com as revistas, vivencia suas páginas, descobre seus textos, se reconhece e se redescobre a cada edição” (Storch, 2013, p.123). A revista entrega o que o leitor almeja, enquanto este busca no impresso os referenciais que o ajudam a se identificar no mundo.

Portanto, quando pensamos nas revistas do *TAG Inéditos* e *TAG Curadoria*, precisamos compreender como elas são planejadas. Em entrevista concedida às autoras, Laura Viola, coordenadora de produto e comunicação da TAG Livros, explica a existência de uma reunião no setor que discute quais assuntos podem ser incluídos na revista, com o objetivo de elucidar o leitor sobre algum ponto ou contexto do enredo. Nas sessões fixas da revista são inseridos certos conteúdos que os clubes sabem que são desejados pelos leitores, porém, há também a adição de assuntos variados.

Na nossa reunião de start, onde a gente começa também a desenvolver a versão um da revista, é que a gente mapeia esses problemas que a gente viu. Então, a gente [pensa]: “Ah, esse livro tem um personagem machista”. Então, a gente já sabe que isso vai ser um problema e vai ter associado que vai dizer: “Nossa, o autor é machista”. Enfim, isso acontece. E aí a gente já pensa em como a gente vai contornar esses problemas que podem surgir. Então, a gente vai lá e... Então a gente fazer um texto aqui na revista que vai falar sobre outros personagens machistas, para falar que a gente sabe que ele é machista e que essa é a ideia do livro⁵.

⁵ Entrevista concedida às autoras em 25 de outubro de 2023.

Viola também comenta que, atualmente, é um colaborador interno o responsável pelo conteúdo de toda a revista, enquanto o designer da empresa é o encarregado de sua diagramação. Porém, anteriormente, existiam alguns jornalistas e especialistas fixos que produziam os conteúdos especializados sobre contextos históricos, sociais e culturais, por exemplo.

Neste sentido, vemos as revistas da TAG Livros como uma ligação entre o livro, o clube e seus leitores. Ao lê-la, o assinante espera encontrar conteúdos, que se relacionam com o livro do mês, baseados em uma proposta editorial, que envolve literatura e outras problemáticas trazidas pelo próprio livro. Ou seja, a partir dos epitextos editoriais, um dos tipos de paratextos.

OS PARATEXTOS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO EDITORIAL

Os paratextos textuais são parte essencial da edição de um livro. O pesquisador Gérard Genette (2009, p.9) entende um texto como uma “sequência mais ou menos longa de enunciados verbais mais ou menos cheios de significação”, que raramente se apresenta em um estado nu, pois é rodeado de produções verbais e não verbais que contribuem para sua compreensão: nome de autor, título, um prefácio, ilustrações etc. Ao mesmo tempo, existem conteúdos que o cercam e prolongam, exibindo-o aos leitores. O paratexto seria esse acompanhamento variável que se estende do texto, “aquilo por meio do que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (Genette, 2009, p.9).

Da mesma forma, para Eliana Scotti Muzzi (2015), a função do paratexto seria de exhibir, apresentar e colocar em cena o texto, ou seja, um papel ostentatório e teatral. Ao mesmo tempo, o paratexto permitiria o controle do autor e do editor sobre a obra, possuindo uma inclinação ideológica. Assim, ele irá se estabelecer a partir de uma ação sobre o público, onde irá ser recebido e consumido: “essa função, publicitária, pragmática e estratégica, visa a situar o leitor no espaço social da leitura, a determinar uma atitude de leitura, e a instituir o texto como lugar de investimento fantasmático” (Muzzi, 2015, p.59).

Nesse sentido, Genette (2009) divide os conteúdos do paratexto em dois: peritextos, aqueles inseridos nos interstícios do texto, ou seja, que fazem parte do livro, como título, prefácio, posfácio etc.; e epitextos, aqueles que são parte de um suporte midiático ou de comunicação exterior ao objeto livro. Iremos nos focar, neste trabalho, no segundo tipo.

Como outras manifestações culturais contemporâneas, o texto acaba sendo acompanhado de “pelo menos um microtexto que as antecipa, designa e comenta, orientando e modulando sua recepção” (Muzzi, 2015, p.58). Os epitextos podem estar presentes em qualquer lugar fora do livro, podendo ser públicos, ou seja, divulgados na mídia, em conferências e colóquios, ou através de publicidades; ou privados, em cartas, redes sociais, diários, testemunhos.

Além disso, podem ser consumidos antes, durante e depois da leitura do livro, e sempre irão ser um reflexo do momento histórico e cultural no qual são desenvolvidos: “Os caminhos e meios do paratexto não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra, com diferenças de pressão às vezes consideráveis” (Genette, 2009, p. 11). Assim, fatores externos irão influenciar na sua produção e recepção.

Genette (2019) ainda destaca que existe o paratexto factual, verbal ou não, que é algo que, ao existir e ser conhecido pelo público, irá adicionar um comentário ao texto e modificar a recepção. Isso vale para um artigo, explicando a conjuntura histórica de uma determina obra ou mesmo a obtenção de um prêmio literário. São os chamados “contextos”, que podem ser autorais, com relação ao autor, genéricos, com relação ao gênero, históricos, em relação à época em que se passa o livro, e outros.

Dessa forma, como explica Aulus Martins (2010, p.170), para Genette, o paratexto irá conferir uma materialidade para a circulação do texto e também apresentar um caráter informativo, pois, além de “comunicar uma mera informação (o nome do autor, a data de publicação) ou uma intenção ou interpretação autoral ou editorial (prefácio, indicação do gênero), atua sobre o leitor construindo representações e crenças a respeito da natureza da leitura ou do texto”. Ou seja, o paratexto possui um caráter instável e múltiplo, podendo ultrapassar as limitações editoriais ou explanar as estratégias da construção do texto e de sua recepção.

Consequentemente, o paratexto não é apenas um “invólucro do livro”, algo exterior a ele, mas um elemento significativo da estrutura formal da obra. Ele irá se integrar à obra, não apenas somando informação, mas abrindo o texto à intertextualidade e, desse modo, construindo a percepção do “status literário do texto” (Martins, 2010, p.170). Desta maneira, ele garante, antes mesmo da leitura do texto, a sua literalidade.

Para Muniz (2015), são poucos os estudos que se propõem a refletir no paratexto como um objeto único, fora do livro. Assim, escolhemos analisar as revistas enviadas pela

TAG Livros em seus clubes, entendendo que elas apresentam epítextos importantes para a prática de leitura dos assinantes.

A ANÁLISE DAS REVISTAS DA TAG

Portanto, como percurso metodológico, recorreremos à Análise Documental, utilizando o método desenvolvido por André Cellard (2008). Como explica Sônia Virgínia Moreira (2010), a Análise Documental funciona como uma ferramenta para o resgate da história de meios de comunicação, personagens e período, compreendendo a “identificação, a verificação e apreciação de documentos para determinado fim” (Moreira, 2010, p.272). Assim, objetiva localizar, identificar, organizar e avaliar não textos, mas sons e imagens, ajudando, de tal modo, a contextualizar fatos, situações e momentos.

Cellard (2008) entende os documentos, ou “fontes”, como qualquer vestígio do passado, que pode ser considerado um testemunho. Mesmo considerando como documento qualquer texto escrito, de natureza iconográfica e cinematográfica, ou objetos do cotidiano, para o seu método o autor restringe o termo, entendendo como documento apenas textos escritos, manuscritos ou impressos que estão registrados em papel.

Desta forma, nosso corpus é formado por 18 revistas e encartes enviados pela TAG Livros, de um total de 201: 17 deles foram acessados pelo perfil da TAG Livros na plataforma Issuu, e uma revista foi encontrada através do perfil do Facebook da empresa. Para selecionar nossa amostra, realizamos uma leitura geral e verificamos que as modificações editoriais, tanto de conteúdo como de projeto editorial, ocorrem sempre no mês de janeiro. Assim, selecionamos a primeira revista publicada pelo clube, de agosto de 2014, e as revistas de janeiro de 2015 a 2018. Em abril de 2018, a TAG criou outro clube, o *TAG Inéditos*, e passou a denominar o clube com o curador de *TAG Curadoria*. Incluímos em nossa análise o encarte de abril de 2018 do *TAG Inéditos* e colhemos os impressos de janeiro dos dois clubes dos anos de 2019 a 2024, totalizando 16 revistas e dois encartes, sendo 11 do *Curadoria* e sete do *Inéditos*.

Os passos para a análise, segundo Cellard (2008), são a análise preliminar - que contempla o “contexto”; “autores e autoras”; “a autenticidade e a confiabilidade do texto”; “a natureza do texto”; e os “conceitos-chave e a lógica interna do texto” - e a análise.

Primeiramente, realizamos a análise preliminar das revistas, segundo Cellard (2008). A categoria “contexto” situa nosso objeto, o que já foi especificado anteriormente.

Quanto aos “autores e autoras”, a revista é produzida pelos próprios funcionários da empresa e conta com a participação de especialistas de diversas áreas, como jornalistas, historiadores e professores. Olhando os expedientes das revistas, em 2024, encontramos as seguintes funções: *publisher*, editora, designer, revisora e revisores.

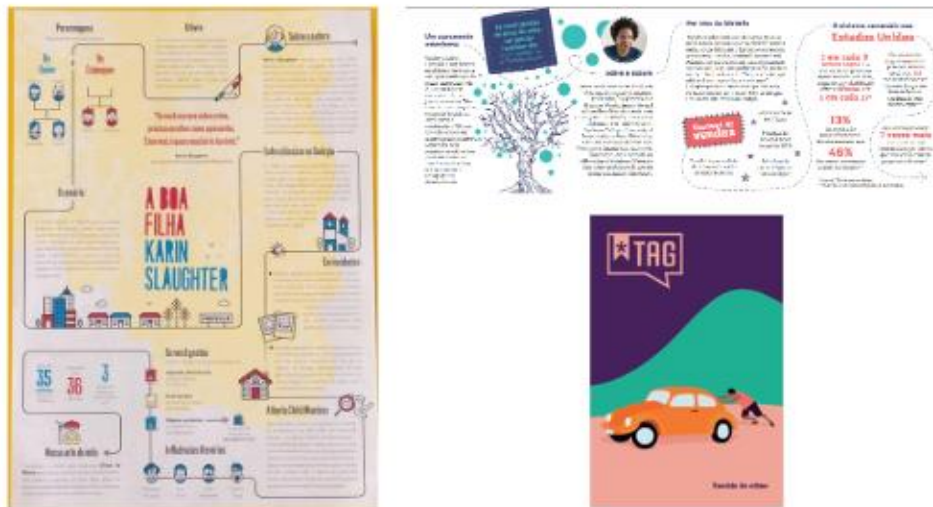
Quanto à “autenticidade e a confiabilidade do texto”, nossa análise foi realizada com base no acervo da própria TAG Livros, na plataforma ISSU, e na própria rede social do clube, sendo bastante difícil questionar a autenticidade dessas fontes.

Quando pensamos na “natureza do texto” e os “conceitos-chave e a lógica interna do texto”, devemos entender que a forma e o conteúdo destes textos variaram no decorrer dos 10 anos da TAG.

O *TAG Curadoria* nunca abandonou o formato revista. De agosto de 2014 a janeiro de 2017, o seu conteúdo - reportagens, entrevistas, críticas etc. - era dividido em três partes fixas: “A indicação do mês”, com um espaço para informações do curador e do livro; “Ecos de leitura”, com conteúdos culturais, históricos e sociais que circundam o enredo do livro; e “A indicação de setembro/fevereiro”, que oferece ao leitor qual será o curador do próximo mês no clube. A partir de 2018, mais uma sessão surgiu: “Espaço do associado”, com conteúdos que vão desde carta de leitores a questões relacionadas aos encontros presenciais. Em 2019, apareceram mais duas sessões: “Ficção” e “Leia depois de ler”. De 2020 a 2023, os conteúdos foram divididos apenas em dois: “Prefácio”, que deveria ser lido antes do livro, e “Pós-fácio”, que seria lido após o livro. Em 2024 não existiu mais uma divisão global dos textos. O número de páginas variou de 32 a 44 páginas, incluindo capa e contracapa.

Já o primeiro livro do *TAG Inéditos*, publicado em abril de 2018, contou com um texto impresso em formato de cartaz, onde havia uma arte em um lado da folha e o conteúdo epitextual do outro. Em 2019, o conteúdo possuía um formato de folder. De 2019 a 2024, o formato foi de revista, variando de 20 a 28 páginas. Não existiram seções fixas, sendo as informações variadas em cada edição.

Figura 1: Variação do formato da revista do TAG *Inéditos*



Fonte: Facebook TAG Livros e Plataforma ISSU

Destacamos que, em 2024, percebemos uma semelhança maior entre as revistas dos clubes, que apresentaram certos conteúdos iguais, adaptados para seus próprios leitores: “Por que ler este livro”, “Universo do livro”, “Da mesma estante”, “Vem por aí” e “Consultório Literosentimental”.

Para nossa “análise”, primeiramente, buscamos verificar os principais contextos epitextuais presentes nas revistas, além dos conteúdos relacionados diretamente ao clube do livro, em uma leitura geral. Depois, elaboramos uma tabela quantitativa com os dados.

Dividimos assim os epitextos em dois grandes contextos: “do Livro”, quando trabalham com questões relacionadas diretamente à obra”, e “do Clube”, relacionados às questões do clube do livro como um todo. A partir disso, elaboramos subdivisões. No contexto “do Livro”, categorizamos os conteúdos em “autoral”, quando possui relação com o autor da obra; “obra”, com informações sobre o livro e o seu processo de escrita; “histórico-cultural”, quando busca contextualizar o leitor sobre questões do enredo; “genérico”, quando se relaciona de algum modo com o gênero ou classificação editorial do livro; “midiático”, quando busca relacionar o livro com outras obras artísticas ou midiáticas, como filmes ou mesmo livros; “editorial”, quando as informações possuem relação direta com a leitura do livro, como protocolos de leitura ou incentivos, ou com sua produção, como a tradução ou a elaboração do projeto gráfico; e “opinativo”, relacionado à críticas e resenha sobre os livros. No contexto “do Clube”, observamos conteúdos relacionados à “curadoria”, pois muitas vezes não se relacionavam diretamente

ao livro, mas apenas ao curador; “da comunidade”, quando destacavam questões relacionadas ao clube como um todo; e “promocional”, quando possuíam relação com propagandas publicitárias do clube de livro. Em seguida, elaboramos uma análise qualitativa de cada um dos contextos (Tabela 1).

Tabela 1: Conteúdo das revistas da TAG Livros

CONTEXTO		CURADORIA	INÉDITOS	TOTAL
DO LIVRO	Autoral	11 (9,2%)	7 (10,9%)	18 (9,8%)
	Obra	12 (10%)	10 (15,6%)	22 (12%)
	Genérico	2 (1,7%)	0 (0%)	2 (1%)
	Histórico-Cultural	13 (10,9%)	9 (14%)	22 (12%)
	Midiático	15 (12,6%)	11 (17,2%)	26 (14,2%)
	Editorial	14 (11,8%)	14 (22%)	28 (15,3%)
	Opinativo	8 (6,9%)	0 (0%)	8 (4,4%)
DO CLUBE	Curadoria	13 (10,9%)	0 (0%)	13 (7,1%)
	Comunidade	15 (12,6%)	5 (7,8%)	20 (11%)
	Promocional	16 (13,4%)	8 (12,5%)	24 (13,2%)
TOTAL		119 (100%)	64 (100%)	183 (100%)

Fonte: elaborada pelas autoras

No “autoral”, percebemos que a maioria dos conteúdos do *TAG Inéditos* trazem entrevistas com os autores e uma foto, oferecendo parte da entrevista no estilo “ping pong”⁶, intitulado de “Estante da Autora”. São sempre os mesmos assuntos: “Qual o primeiro livro que você leu”; ‘O livro que você está lendo’; ‘O livro que mudou sua vida’; ‘O livro que você gostaria de ter escrito’; ‘O último livro que a fez chorar’; ‘O último livro que a fez rir’; e ‘O livro que você dá de presente’”. Já o *TAG Curadoria* também disponibiliza a entrevista do autor, quando este ainda está vivo. Porém, como muitos livros indicados são de autores falecidos, a maior recorrência é de textos sobre o histórico dos autores, narrando sua vida e a sua obra, além de imagens que ilustram essa trajetória. Apenas duas revistas, uma de cada clube, não ofereceu esse tipo de conteúdo.

Já “obra” se compõe de conteúdos que oferecem um panorama sobre o livro a ser lido. Em ambas as revistas, esse tipo de texto é indicado para ser lido antes do livro, trazendo explicações sobre o processo de escrita e o desenvolvimento do enredo, e certos

⁶ A entrevista ping-pong é um formato de entrevista caracterizado pela alternância direta de perguntas e respostas, como em um jogo de tênis de mesa. Nesse formato, o entrevistador faz perguntas curtas e objetivas e o entrevistado responde de forma direta, sem a intervenção de descrições ou análises extensivas por parte do jornalista. O objetivo é manter a dinâmica ágil, permitindo que o leitor acompanhe o diálogo de forma clara e rápida.

comentários de outros indivíduos sobre as obras. Destacamos um conteúdo recorrente a partir de 2022 é o “Por que ler o livro”, trazendo um texto sobre os motivos de ler o livro, além de comentários positivos de personalidades famosas.

Figura 2: Seção “Por que ler o livro” da revista sobre o livro *Mama*



Fonte: Revista do TAG Curadoria – Janeiro/2023

Em “genérico”, encontramos apenas dois representantes, ambos na revista do TAG Curadoria. São os textos “De Edgar Allan Poe a Rubem Fonseca”, que destaca o gênero policial, e “O peso da violência”, que debate sobre a autoficção. Ambas as revistas relacionam os respectivos livros com esse gênero.

Em “histórico-cultural”, destacamos os textos que oferecem informações que ajudam o leitor a compreender o enredo da obra, como linhas do tempo, informações históricas, entrevista com especialistas etc. Apenas a revista do TAG Inéditos de 2024 não apresentou nenhum conteúdo nesta categoria. Para nós, esse tipo de epitexto é o que mais contribui para que o leitor possa interpretar de forma mais clara questões sobre o enredo do livro, muitas vezes, trazendo informações que informam sobre a ambientação da narrativa ou sobre assuntos impactantes que o livro se propõe a debater.

O livro *Pintora de Henna*, por exemplo, enviado em janeiro de 2022 pelo TAG Inéditos, versa sobre uma jovem que foge de um casamento abusivo e se esconde em outra cidade, trabalhando como artista de henna, na Índia, dos anos 1950. A revista traz dois textos, categorizados por nós como “histórico-cultural”. O artigo “Entre hierarquia e mobilidade social”, escrito pela jornalista e doutora em Letras Paula Sperb, explica sobre

o sistema social indiano, o princípio das castas, e traz um pouco do contexto histórico da Índia nos anos 1950, esclarecendo sobre sua colonização e independência. Já o texto “Tradições femininas”, escrito pela jornalista Débora Sander, oferece uma perspectiva sobre os hábitos culturais das mulheres indianas, como a henna, as vestimentas e a dança.

Em “midiático”, encontramos textos que relacionam a obra lida a filmes, livros, séries de TV e até mesmo pinturas e poemas. Esta foi a segunda categoria mais recorrente, estando presente em todas as revistas, sendo que, em duas delas, uma de cada clube, são as que apresentam mais recorrências, com três textos cada.

A revista do livro *Nascido do crime*, de janeiro de 2020, do TAG *Inéditos*, traz os conteúdos “Filmografia do autor”, com uma seleção de *stand-ups* do autor, que é comediante; “A literatura sul-africana”, com uma seleção de livros da África do Sul; e “Piada na ponta da língua”, que explica que o autor foi o responsável por apresentar o filme *Pantera Negra*, no Oscar. Nenhum dos textos possui autoria indicada.

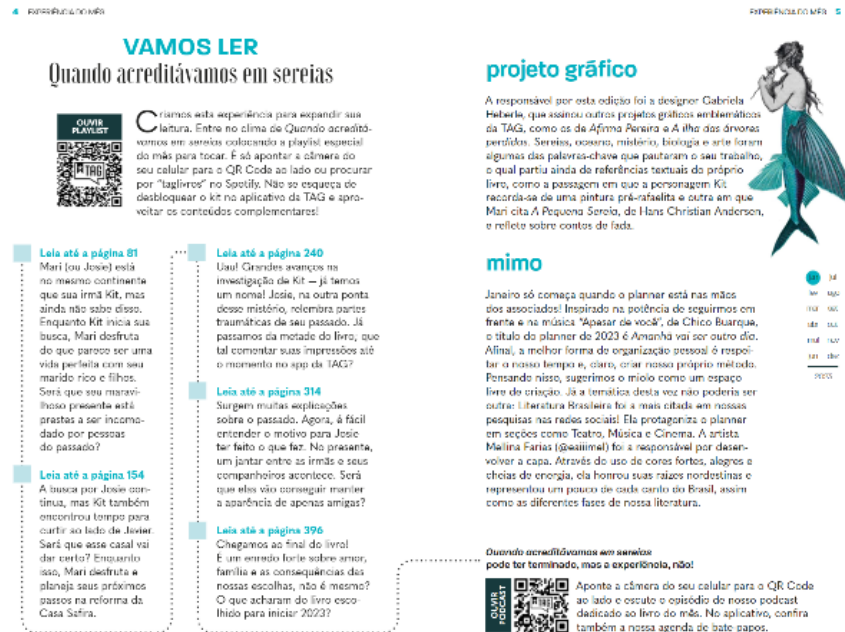
Já a revista do livro *O garoto de riquixá*, enviado em janeiro de 2024 pelo TAG *Inéditos*, oferece os conteúdos “Universo do livro”, que traz livros, séries e filmes que possuem alguma relação com o livro do mês; “Da mesma estante”, indicações de obras que possuem a mesma temática, e “A história contada por olhos femininos”, que indica a leitura do livro *As boas mulheres da China*. Novamente, nenhum dos textos possui autoria indicada.

“Editorial” é o contexto que mais se repete de forma geral, estando presente também em todas as revistas. Aqui, encontramos conteúdos elaborados pelo próprio clube que ajudam o leitor a compreender todo o kit da TAG Livros e sua proposta editorial. Incluímos na categoria alguns editoriais, no sentido de gênero textual, que resumem o livro e os assuntos que serão destacados pelo impresso, e textos que trazem explicações sobre a experiência do mês. Na Figura 3, por exemplo, vemos o conteúdo “Vamos ler *Quanto Acreditávamos em Sereias*”, que oferece uma jornada de leitura, com comentários sobre o enredo até determinada página, uma explicação sobre o projeto gráfico e o mimo.

Já em “opinativo” incluímos resenhas e críticas, ou seja, textos que trazem um tom mais pessoal sobre a obra lida. São oito conteúdos nesta categoria, todos do TAG *Curadoria*, não aparecendo apenas nas publicações dos anos 2016, 2017 e 2024. Parece-nos que a separação da revista, entre “Pré-fácil” e “Pós-fácil”, facilita a inserção deste conteúdo, já que os leitores normalmente gostam de ler opiniões sobre o livro após a sua

leitura. Assim, como a revista do *TAG Inéditos* é para ser lida antes, não faria sentido esse tipo de conteúdo.

Figura 3: Seção “Experiência do Mês” do livro *Quanto Acreditávamos em Sereias*



VAMOS LER
Quando acreditávamos em sereias

projeto gráfico

mimo

Leia até a página 81
Mari (ou Josie) está no mesmo continente que sua irmã Kit, mas ainda não sabe disso. Enquanto Kit inicia sua busca, Mari desfruta do que parece ser uma vida perfeita com seu marido rico e filhos. Será que seu maravilhoso presente está apenas a ser incumbido por pessoas do passado?

Leia até a página 154
A busca por Josie continua, mas Kit também encontrou tempo para curtir ao lado de Josie. Será que esse casal vai dar certo? Enquanto isso, Mari desfruta e planeja seus próximos passos na reforma da Casa Safra.

Leia até a página 240
Uau! Grandes avanços na investigação de Kit – já temos um nome! Josie, na outra ponta desse mistério, relembra partes traumáticas de seu passado. Já passamos da metade do livro, que tal comentar suas impressões até o momento no app da TAG?

Leia até a página 314
Surtem muitas especulações sobre o passado. Agora, é fácil entender o motivo para Josie ter feito o que fez. Na presente, um jantar entre as irmãs e seus companheiros acontece. Será que eles vão conseguir manter a aparência de apenas amigas?

Leia até a página 396
Chegamos ao final do livro! É um enredo forte sobre amor, família e as consequências das nossas escolhas, não é mesmo? O que acharam do livro escolhido para iniciar 2023?

Quando acreditávamos em sereias pode ter terminado, mas a experiência, não!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e escute o episódio do nosso podcast dedicado ao livro do mês. No aplicativo, confira também a nossa agenda de bate papos.

Fonte: Revista do *TAG Inéditos* – Janeiro/2023

No contexto “do Clube”, em “curadoria”, encontramos apenas textos do *TAG Curadoria*, que falam exclusivamente sobre o curador do mês ou que são entrevistas dos mesmos. Aqui, normalmente, o curador fala sobre o livro e explica o porquê de sua escolha, destacando a importância de determinado livro para si. Como o *TAG Curadoria* é o clube do livro que destaca esse curador, faz sentido apenas ele estar presente nesta categoria.

Em “comunidade”, destacamos os textos que oferecem um sentido de unir os assinantes. Aqui, também incluímos um espaço destinado ao leitor, desafios de leitura, e a seção “Madame TAG responde”, onde a própria TAG responde perguntas de relacionamentos dos assinantes com algum teor literário. Além disso, incluímos nesta categoria os editoriais que trabalham mais um contexto de comunidade, falando sobre a relação do clube com os seus leitores e as novidades para o ano.

Por fim, em “promocional”, abarcamos as propagandas do clube, seja para visitar o site ou divulgando o curador ou os livros dos meses seguintes. Geralmente, essas informações aparecem no final da revista.

Assim, observando as porcentagens, as revistas do *TAG Curadoria* apresentam, isoladamente, uma homogeneidade, pois a maioria dos contextos ocupam de 9% a 13% da revista. Apenas os contextos “genérico” e “opinativo” são pouco recorrentes, porém, eles estão apenas na revista deste clube. Já o *TAG Inéditos* oferece uma prioridade para contextos editoriais, com 22%, seguido do midiático, com 17%. Além disso, percebemos que o *TAG Curadoria* oferece maior destaque para “comunidade” em comparação ao outro clube e, em contrapartida, “obra” e “histórico cultural” aparecem com mais constância nas revistas do *TAG Inéditos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, percebemos que as revistas do *TAG Inéditos* oferecem epitextos mais voltados para o contexto do enredo do livro e sua produção, e para sua repercussão midiática, comparando o título com outras obras artísticas, literárias e cinematográficas. Assim, é indicada, pelo próprio clube, para ser lida antes do livro. Portanto, perde-se um pouco da reflexão pós-leitura. Destacamos ainda que, ao oficializar o formato revista, o *TAG Inéditos* pôde oferecer um conteúdo mais dinâmico para seus leitores, com mais espaço e variação de temáticas, diferente de quando possuía o formato de pôster ou encarte.

Em contrapartida, as revistas do *TAG Curadoria* apresentavam, até o final de 2023, um epitexto que se aprofundava mais no teor crítico do texto, buscando opiniões diferenciadas e diversas sobre o enredo. A revista, quando comparamos com a do outro clube, era mais robusta e com textos mais analíticos, principalmente em relação ao que ler antes e depois da leitura. Porém, isso se modificou, em 2024, quando deixou de apresentar essa divisão, além de diminuir os textos mais questionadores.

Dessa maneira, percebemos que o modelo de revista se mostra a mais propícia mídia impressa para os clubes da TAG Livros, ofertando ao leitor aquilo que ele deseja: mais conteúdo sobre a obra lida. E este formato permite a criação de uma diagramação variada e dinâmica, possibilitando divisões, multiplicidade de cores e textos, fotografias, ilustrações etc. Com a associação da revista com o aplicativo *TAG Livros*, o podcast e outros materiais digitais, por meio do *QRcodes*, os epitextos acabam contribuindo também para uma leitura transmidiática dos livros (Reis; Musse, 2023).

Portanto, é possível produzir um conteúdo que se enquadra na expectativa do leitor, podendo ser, ainda, colecionável, como os livros recebidos. Ao trazer cartas de

leitores e conteúdos que buscam interagir com estes, os clubes incentivam a leitura do impresso, ao mesmo tempo em que oferecem possibilidades para uma leitura mais complexa do livro a ser lido. Os epítextos se tornam uma parte essencial da experiência de leitura proposta pela TAG Livros.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Márcia. Revista e jornalismo: conceitos e particularidades. In: TAVARES, Frederico de Mello B. Tavares; SCHWAAB, Reges (org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso. 2013.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MARTINS, Aulus Mandagará. As margens do texto nas margens do cânone: paratexto, texto e contexto em Luanda e Mayombe. **IPOTESI**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 169 - 177, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/25674/14594>. Acesso em: 02 set. 2024.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012

MUZZI, Eliana Scotti. Paratexto: espaço do livro, margem do texto. In QUEIROZ, Sônia. **Editoração: arte e técnica**. Belo Horizonte: FALE/UFMG. 2015

REIS, Susana Azevedo; MUSSE, Christina Ferraz. Práticas de leitura transmídia no clube Tag Livros. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais Intercom**. 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0811202309291164d629975ff7f.pdf. Acesso em 26 jun. 2024

STORCH, Laura. Revista e leitura: sujeitos em atuação. In: TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso. 2013.

TAG Livros. O que eu ganho assinando? **TAG Livros**. 2024. Disponível em <https://leia.taglivros.com/saiba-mais/>. Acesso em 12 de jun. 2024

TAVARES, Frederico de Mello B. Revista e identidade editorial: mutações e contruções de si e de um memso. In: TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso. 2013.